Garotos

Jornal Mensal das Obras Sociais de São José e Santa Terezinha

BRAGANÇA PAULISTA — Setembro de 1954 N. 20 — Resp. Pe. ALDO BOLLINI

Campanha para o Natal das crianças pobres

E' Domingo. Dia de festa. As centenas vejo virem para a igreja as crianças: algumas bem vestidas, bem arrumadas, limpinhas; a maior parte, descalças, sujas, maltrapilhas. Vêm até nós, porque sabem que encontrarão um coração que lhes quer bem; sabem que não serão enxotadas, mesendem as necessidades dos mais pobres que êles; os ricos, não lhes faltando nada, nem sequer pensam que existem aquêles a quem falta tudo e por isso tornam-se surdos aos apêlos da caridade.

Almas caridosas nos têm auxiliado com retalhos e amostras, generosas senhoras confecciopor isso estendemos as mãos; por isso pedimos àqueles que ainda sentem o poema da caridade e do amor nesta época tão saturada de egoismo e de ódios.

Tu, alma boa, que lês estas linhas, tu, que além do necessário tens também o supérfluo; tu mãezinha, que tens tudo pa-

Atenção Paes !!!...

Histórias em quadrinhos roteiro para delinquencia

No último número de Seleções — Setembro de 1954 — encontramos um impressionante artigo com o título supra, da autoria do Dr. Fredric Wertham, sôbre as más consequências que provocam na mentalidade infantil esta enchente de histórias em quadrinhos que alagam todas as vendas de infantis não é a mesma coisa que derramar água nas costas de um pato. A delinquência juvenil nos Estados Unidos aumentou uns 30 por cento desde 1947, isto é, no período correspondente ao grande aumento da circulação das revistas de histórias em quadrinhos. Vejamos êstes casos:

nina de seis anos num crime sexual. Prêso e levado para cadeia, a única coisa que pediu foram histórias em quadrinhos.

4.o — Em poder de um menino que tinha feito parte de um grupo de meninos que atacou e apunhalou gravemente outro menino, foi encontrada uma faca em cuja bainha estava escrito: "Mato pelo prazer de matar".

O grande psiquiatra diz que poderia contar centenas destes casos que encontrou.

trarão um coração que lhes quer bem; sabem que não serão enxotadas, mesmo que tenham os vestidos sujos, e, que para êles também há um divertimento, mesmo que não tenham dinheiro, pois o Abrigo é a casa de todos.

E' dia de aula. Sentado à minha mesa de trabalho vejo entrar em grupos muitas crianças: a maior parte trás estampados no rosto sinais de grandes sofrimentos que padeceram, muitos não se alimentam suficientemente, pois são filhos do nosso povo, povo anônimo que vive a dura vida, que não ganha o suficiente para viver e para comprar roupas para cobrir-se. E' tempo de frio, vejo tiritar aquela carne inocente de criança que parece ter nascido para sofrer; vejo, através dos rasgos dos trapos que os cobrem suas tenras carnes lívidas e me pergunto: Por que, meu Senhor devem sofrer os inocentes?

A semana passada distribui mais de 50 vestidinhos e calças, tendo antes já distribuido muitas centenas, e quereria distribuir ainda mais, porque são tantos aquêles que necessitam, mas como fazer?

Geralmente são os pobres que auxiliam os outros mais pobres; são os pobres que mais compre- têm auxiliado com retalhos e amostras, generosas senhoras confeccionam vestidinhos e calcinhas, as moças da escola de corte e costura nos auxiliam, um ou outro amigo não se esquece de nós, mas as necessidades são muito grandes para poder atender a todos. Basta pensar que a maioria das nossas crianças nem sequer tem calçados e por isso devem vir à escola e à Santa Missa descalças.

Ninguem é capaz de imaginar o trabalho e os sacrifícios que tiveram de fazer a diretoria do nosso grupo escolar para poder levar ao desfile do Dia da Pátria, as nossas crianças.

Tudo aquilo que é dado de coração, para nós serve, pois a caridade não tem fronteiras e recebe tudo de todos. Aproximando o tempo do Sto. Natal iniciamos a nossa campanha em favor das nossas crianças pobres, pois juntamente com o confôrto espiritual e a instrução queremos tratar tambem um pouco dos seus corpos.

do necessário tens também o supérfluo; tu mãezinha, que tens tudo para os teus filhinhos, pensa naquelas mães que nada tem para os seus; tu, pai, que tens a satisfação de ver o sorriso e a alegria de teus filhos que nadam na fartura, pensa um pouco em tantos outros pais que com lágrimas nos olhos e o ocração saturado de ódio vêem sofrer seus rebentos, impotentes para dar-lhes ao menos o necessário, abre teu coração com generosidade, ajuda-nos a praticar um pouco de bem, ajuda-nos a fazer caridade. Procura em tua casa, sempre haverá alguma coisa que é demais, um brinquedo, um vestido, uma calça, uma nota de cem cruzeiros que poderá fazer reacender-se o sorriso num rosto banhado de lágrimas, poderá fazer renascer a esperança num coração desesperado, apagar um ódio e um desejo de vingança de um revoltado contra a sociedade.

Alma bôa! não te esqueças das nossas crianças.

Pe. ALDO BOLINI

PAIS

Para que o anjo da guarda proteja vossos filhos, os faça crescer bons e virtuosos e os defenda de todos os perigos da alma e do corpo, dai vossa oferta.

esta enchente de histórias em quadrinhos que alagam todas as vendas de jornais. Os pais não se dão conta do mal terrivel que produzem na fantasia infantil todas estas histórias e como a inteligência infantil sai deturpada e arruinada. "São revistas mal impressas e trazendo marcas de muita leitura, são histórias de violência e de sexualidade, contadas sem rebuços. Aqui é um bandido de cara lúbrica dominando uma jovem atraente e pouco vestida, ali uma sequência gráfica de fotografias ilustrando uma gravata pelas costas".

E a meninada lê, devora, estas histórias com aquela fantasia fertil, própria da meninice, e não percebe que o veneno devagarinho entra na própria inteligência, corrompe o coração, semeia os germes da sensualidade, da violência, da corrupção. Na vida real procura depois realizar o que leu na história, deseja imitar o mocinho que torna-se modêlo da própria vida, das próprias ações.

"Muitos adultos — assim escreve o afamado psiquiatra — pensam que os crimes descritos nas revistas de quadrinhos estão tão afastados da experiência comum que são, para as crianças, mera fantasia. Mas derramar histórias sórdidas nas mentes das revistas de histórias em quadrinhos. Vejamos êstes casos:

1.o — Três meninos, de seis a oito anos, pegaram outro de sete, enforcaram-no numa árvore, com as mãos para trás, e depois queimaram-no com fósforos. As autoridades apuraram, nas suas investigações, que os meninos estavam reproduzindo uma história lida numa revista em quadrinhos.

2.o — Um menino de 11 anos matou uma mulher num assalto. Prêso, foi encontrado cercado de revistas de histórias em quadrinhos.

3.o — Um menino de 13 anos matou uma me- que poderia contar centenas destes casos que encontrou.

E os pais não se dão conta disso — deixam que os próprios filhos leiam estas histórias, dão dinheiro para comprar estas revistas e não reparam que assim fazendo envenenam-lhe a inteligência, contribuindo para formar tarados e viciosos os próprios filhos. Quantas lágrimas a menos e quantos desgostos a menos teriam sofrido numerosos pais se tivessem controlado a leitura dos próprios filhos!

Mas alguns pais podem perguntar: Que daremos a ler aos nossos meninos?

(Continua na última página)

A sùplica de Lili

Lili não compreendia a razão porque o seu papá vivia separado da mamãezinha. O que sabia era que metade da semana ia para casa de um e os restantes dias passava-os com o outro. Ambos lhe queriam muito e desejavam muito a sua afeição.

O papá dizia:

— Lili, de quem gostas mais, de tua mãe ou de mim?

Por sua vez a mãe, beijando-a muito, perguntava-lhe:

— Minha filhinha, se te dessem a escolher para quem querias ir: para o teu pai ou para mim?

O certo é que Lili gostava tanto de um como de outro. Ambos prodigalizavam os maiores carinhos e enchiam-na de guloseimas e brinquedos.

Os avòzinhos, de parte a parte, também eram muito amigos dela.

Mas quando a Lili, na sua candura infantil perguntava porque era que o papá não vivia com mamã, ninguém lhe respondia e mudavam de conversa.

* * *

Lili ia fazer 6 anos e fôra resolvido interná-la num colégio. Entretanto adoece gravemente e o pai, aflito, embora lhe lhe a mãe lavada em lágrimas — pede isso ao Pai do Céu, a Nossa Senhora... E logo fala ao papá quando êle vier...

— Por mim, meu amor, o meu desejo é ver-te feliz!

* * *

Mal soube que a filha piorara, o pai foi vê-la : tôda a pressa.

— És meu amiguinho, papá? — perguntou Lili mal o viu ao pé dela.

— Isso nem se pergunta minha filha! Por ti daria tudo!

— Olha... — e a pequenina tinha o olhar impressionante fixo no pai — ...eu parece-me que até melhoraria se tu quisesses viver com a mamã...

O pai estremeceu e a criança notou-o.

— E' que eu esta manhã tive um sonho lindo! — continuou ela corajosa. — Se tu quissesses, papá... eu ficava tão contente!...

— Mas isso não depende só de mim — tornou o pai embaraçado.

— Oh! a mãezinha já disse que sim. Diz tu também papá, diz!

E a pequena continuava a fitar o rosto do pai com olhos ansiosos e apertava-lhe a mão nas

Pobre e Santa Menina

P. A. NEGROMONTE

A pobre menina foi encontrada morta e, por suma desgraça, o seu pequeno cadaver estava profanado. Tinha 11 anos e vinha da escola. Era, na certa, uma inocente, e acompanhou os degenerados criminosos, atraída por curiosidade ou por agrados, de cujos intuitos não podia mesmo suspeitar.

Como teria morrido? Resistindo aos instintos bestiais, como Maria Goretti, a que preferiu morrer a pecar? De pavor? Quem a teria assaltado? Adolescentes, deformados pelas revistas de quadrinhos alunos destas eficientes escolas do crime, da sensualidade, na embriaguez e por isso mesmo na impureza? Pervertidos, dizem os jornais.

Mas são tantos os pervertidos, que estão enchendo a cidade de São Paulo e as circunvizinhanças de semelhantes crimes? Por que não havia outrora êsses pervertidos? Por que não apareciam com tão alarmante frequência? Que está faltando aos homens, para que se transformem em tão desgraçadas feras? Tôda vida, a inocência mereceu respeito, as crianças despertaram esti tando aos homens?...

Aos homens está faltando temor de Deus. Não lhes formam a consciência para fugir do mal e fazer o bem. Não lhes ensinam os Mandamentos da Lei de Deus, para que os observem. Não lhes falam de Deus, de sua Graça, de seus prêmios e seus castigos. Não os levam, em pequeninos, para as igrejas. Não aprendem mais a doutrina cristã nem as orações. E' por isso que êles estão virando feras, assaltando-se uns aos outros, e agora já não respeitam nem a inocência das crianças.

Pobre Marli! vítima dêsses desgraçados, crescidos sem formação religiosa, tu deves estar no céu. Os infelizes que profanaram o teu pequeno corpo não macularam a tua alma inocente e pura. Junto ao trono de Deus, aos pés da Virgem Santíssima, reza por êste mundo transtornado. Pede pela conversão de teus algozes, para que êles voltem a ser homens e cristãos. Reza pelas meninas de tua idade, para que Deus as preserve dos caminhos do mal, para que Deus as livre das mãos dos malfeitores, para que os pais velem por elas da dos assaltos do mundo. Transforma o teu doloroso sacrifício, pobre Marli, em holocausto a Deus pela preservação das tuas companheiras de idade que continuam aqui expostas a tantos perigos. Une-te às santas de tua idade que encontraste no céu, e fazei tôdas juntas uma campanha no céu pela inocência das meninas que estão na terra.

(Divulgação ASP - Rio)

Principio de formação do caráter dos dois aos seis anos

Também nesta idade o coração é capaz de receber uma educação especial. O pai que trabalha todo o dia para a criança e a mãe que desde cedo até a noite desvela-se por ela, é um poderoso argumento que certamente há de impressionar o terno coração do filho e o levará à gratidão.

Dever-se-á ensinar à criança nada levar à bôca sem antes tê-lo oferecido à mamãe, aos seus irmãos e irmãs. A avareza, o egoismo brutal do futuro espôso, que há de gastar em desordens e bebedeiras o fruto do seu trabalho, tornando-se o tormento de sua espôsa e de seus filhos, começa a formar-se nesta idade

Este é o tempo de se destruir o egoismo. E' bom que a criança se mostre de bom coração com seus amigos especialmente com os mais pobres. Acostume-se em tempo que ela mesma dê esmola aos pobres, quan- sentimento religioso é capaz de educação. A criança prende-se muito ao que vê. E' preciso que veja bons exemplos. As orações breves rezam-se de boa vontade, de manhã e de noite; mas a criança há de ser convidada a rezá-las com bons modos, escolhendo-se o momento oportuno, não a despertando repentinamente, ou interrompendo à força seus brinquedos, ou ainda repreendendo-a; desta maneira não rezará de boa vontade e além disso, a oração tornar-se-á antipática: é preciso agir de modo que ela se torne agradável e desejada.

Pode-se ensinar à criança muitas coisas, mostrando-lhes a imagem do Crucifixo, da Virgem Santíssima com o Menino Jesús. O pensamento de um prêmio eterno, se êle for bom e de um castigo se for máu, é um estímulo para impedir-lhe tôda uma série de caprichos. Uma mãe polonesa falava

fôra resolvido interná-la num colégio. Entretanto adoece gravemente e o pai, aflito, embora lhe custasse ir à casa da mulher, correu a ver a filha.

— Está melhorzinha, meu amor?

A pequenita ardia em febre, mas reconheceu-o e acenou "que não".

— Papá queria-te ao pé de mim! Não te vás embora, não!

— Eu não vou já minha filha... Depois hei de vir ver-te todos os dias. Os avòzinhos mandam-te muitos beijos. Quando melhorares voltas para a nossa casa, sim?

* * *

Durante a noite Lili piorou. A mãe não a deixava um instante e tinha os olhos vermelhos de chorar.

Pela madrugada a doentinha passou pelo sono. Quando abriu os olhos a mãe perguntou-lhe ansiosa:

— Então minha pequenina, como te sentes?

— Mamã? Tive um sonho tão lindo!... Sonhei contigo e com papá. Vivíamos todos três — tão contentes! — numa casinha só nossa... Sabes? eu queria que isso fôsse verdade... Diz que sim, diz mamãezinha, diz!...

E a pequenina apertava nas suas as mãos da mãe e tinha no olhar a chama de uma estranha ansiedade.

— Ó meu anjo — tornava papá, mas

E a pequena continuava a fitar o rosto do pai com olhos ansiosos e apertava-lhe a mão nas suas, ardentes de febre.

— Então ela já sabe Fôste tu que lho pediste?

Uma voz muito conhecida de ambos respondeu:

— Sim, foi ela!... E eu também quero para felicidade da nossa filha, que esqueças o passado como eu já o esqueci...

Lili restabeleceu-se prontamente. Dir-se-ia que a doença dela fôra apenas jôgo da Providência para aproximar os pais há bastante tempo desavindos. Agora viviam os três numa casa pequenina, mas muito linda e quentinha como o mais fôfo dos ninhos.

Quiseram os pais de Lili celebrar o duplo acontecimento com um jantar de gala que reuniu as duas famílias e vários amigos em redor da mesma mesa. A pequena era a rainha da festa. Mas a sua maior alegria foi sem dúvida de poder estreitar os seus queridos paizinhos num mesmo abraço. A ternura dessa adorável criança reacendera as cinzas apagadas daquêle lar.

(De "Stella")

Assinem

"Garotos"

Assinatura anual

Cr$ 24,00

Tiros sem balas

"Sempre choramingando, sempre irritado, nada lhe agrada"...

E' a triste queixa de tantos pais que às vezes se esforçam por descobrir em seus filhos a origem dessa insatisfação e não percebem que êles mesmos são os culpados.

Por quê? Porque não sabem educar.

Uns há que bravejam por qualquer peraltice, e em vez de corrigir e ensinar, soltam sem domínio dos nervos, meia dúzia de palavrões: seu burro! Malcriado! etc... o que só serve para suscitar na alma do pequeno impressões más e fazer-lhe perder a estima e o respeito aos pais.

Uma criança sob êsse regime, vai aos poucos, perdendo o amor pelo ambiente familiar. Sente-se oprimida, e então, ou foge para a rua a fim de safar-se aos olhares dos pais ou torna-se taciturna, com perigo até de adoecer.

Outros há que só têm para seu filho beijos e palavras de carinho — meu anjo! meu amor!... contentando-o em tudo enquanto é pequeno. Mas à medida que êle cresce vêem-se na impossibilidade de manter essa regra, primeiramente, porque, não são deuses para poder satisfazer-lhe todos os desejos, e em segundo lugar, porque certas coisas devem absolutamente ser negadas por lhe serem prejudiciais.

E então, contrariado, pequeno irrita-se, bate os pés, chora, grita. Eis que o "anjinho" vai se tornando "diabinho".

Mas, de quem a culpa? De quem assim os tornou?

Educar é a arte das artes; é tarefa delicada porque é o meio termo entre dois excessos igualmente funestos: demasiada severidade e demasiada indulgência. E' preciso unir a mansidão com a firmeza e proceder antes de tudo com o exemplo.

"Palavras sem exemplos, diz o grande Vieira, são tiros sem balas".

(Geny)

mente com os mais pobres. Acostume-se em tempo que ela mesma dê esmola aos pobres, quando lhe baterem à porta. Desta maneira sentirá compaixão para com os infelizes e gratidão para com seus pais que lhe dão o necessário. São Francisco de Assis e São Benedito Cottolengo, para não citar tantos outros, começaram com esta prática a obra de sua santificação e chegaram a ser grandes amigos dos pobres.

Nesta idade, também o for máu, é um estímulo para impedir-lhe tôda uma série de caprichos. Uma mãe polonesa falava frequentemente a seu filho de Jesus Crucificado, e soube inculcar-lhe de tal modo em seu coração o amor do Mártir Divino, que a criança mostrou desejos de se fazer seminarista e depois foi sacerdote, chegou a ser Bispo e morreu Mártir.

Passemos agora a mostrar alguns dos defeitos mais salientes da criança.

(Continua na última pag.)

O NOSSO GRUPO

Cel. Francisco Assis Gonçalves

DONATIVOS

Recebemos nestes últimos meses os seguintes donativos para a Caixa Escolar:

Prefeitura de Bragança Paulista — Verbas correspondentes ao ano de 1953 e 1954	5.000,00
João Batista Muniz	100,00
Lista do 1.o Ano Masc. B	300,00
Luiza Cerqueira Mantovani	100,00
Lista do 1.o Ano Masc. A	220,00
Stefani & Cia.	500,00
Narcizo Braz	100,00
Anônimo	120,00
Adolfo Pen	100,00
Nicolatti	100,00
Aparicio Valle	100,00
Virgilio Di Nizo	200,00
Diniz & Vasconcellos	100,00
Pedro Falabella	200,00
José Mathias Farah	100,00
Ramon Morales	100,00
João Bernardi	100,00
José Rezende	100,00
Tereza Bota	20,00
José Barreiro	100,00
Carlito O. Toledo	50,00
Waldemar Toledo Funck	50,00
Alciro Teodoro da Silva	50,00
Odette Dorsa Escobar	50,00
Dionisio Prandini	50,00
Oswaldo G. Assis	30,00
Aguirre	150,00

Terra Brasileira

Semana da Pátria

NOTAS DIVERSAS

Nossa grupo escolar comemorou com grande solenidade a Semana da Pátria. Todos os dias sucediam-se as comemorações, sempre procurando incutir no espírito infantil civismo e amor pátrio. Pela manhã hasteava-se o Pavilhão Nacional, entre hinos e poesias, arriando-se à tarde, também com muito entusiasmo.

Entre as diversas palestras feitas no período escolar, salientou-se a realizada na Rádio desta cidade, proferida pela professôra D. Aracy Martinelli Salles, contribuindo também para o brilhantismo da tarde o orfeão escolar sob a regência da sra. prof. D. Paschuina Stefani, e poesias. Encerrando os festejos da Semana da Pátria comparecemos ao grandioso desfile realizado no dia 7 de Setembro, que entusiasmou a multidão de bragantinos que assistiu o magnífico espe-

centos anos de lutas e incessante trabalho, construiram os habitantes de Piratininga, esta preciosa afirmativa da civilização moderna que é a cidade de S. Paulo. Nasceu em tôrno de um colégio. Formou-se metrópole sob o signo da cultura. Quatrocentos anos após, o pequeno colégio transformou-se nesta imensa escola de civismo e trabalho que é a cidade de São Paulo de hoje, com seus dois milhões e meio de habitantes. E, ao lado das gigantescas fábricas e dos imponentes edifícios, que se erguiam como testemunho vivo da fôrça laboriosa de sua população, S. Paulo foi se povoando de centros de cultura, colégios, universidades, museus, teatros, legando ao Brasil, gerações de paulistas notáveis.

DESPEDIDA

Sentidamente registramos a despedida de nosso

Honra ao Mérito

1.o Ano Masc. A	João Batista Muniz
1.o Ano Masc. B	José Jocelir Mucedola
2.o Ano Masc.	José Ap. da Silva
3.o Ano Misto	Olivio Luiz da Silva Mello
1.o Ano Fem.	Ivone Ana Franco
2.o Ano Fem. A	Glorinha Pereira de Araujo
2.o Ano Fem. B	Rosalinda Cometti
4.o Ano Misto	Jayme de Moraes
Cl. Ed. Inf. Masc.	Edson Peres
Cl. Ed. Inf. Fem.	Claudete Marino

das, a rã inchou mais, e tanto esticou a frouxa e tênue pele que arrebentou.

A inveja é a origem de muitas desgraças do homem; como a rã, o invejoso sempre tem mau resultado.

Jayme de Morais — 4.o ano misto.

Formação de sentenças com o verbo ESCREVER, no presente e no passado

PRESENTE

Eu escrevo com o lapis.
Tu escreves à tinta.
Êle escreve cartas bonitas.

Ela tem a forma de uma bola e também se move; ela gira à roda da Terra, enquanto a Terra vai andando à roda do sol.

A lua não tem luz. A luz branca da lua que ilumina a Terra à noite é reflexo da luz do sol.

Estrêlas são êsses pontos luminosos que à noite enfeitam o céu. As estrêlas têm luz própria.

José Aparecido da Silva — 2.o ano masc.

Independência do Brasil

D. João VI voltou para Portugal, aqui deixando

Terra Brasileira

AUGUSTO DE LIMA

Pátria que tens no nome a rubra côr da aurora
E no verde pendão, que o globo azul decora

A eterna primavera alçando um vínculo de ouro
O Cruzeiro do Sul guardas como um tesouro.

És a Pátria ideal, pacífica e altaneira
O país da aliança, a Terra Brasileira

Na Terra Brasileira, as aves quando cantam
Em êxtase de glória as almas se levantam;

As belezas sem par da Natureza inteira
Vêm tôdas coroar-te, ó Terra Brasileira!

Fulgores auroreais, crepúsculos dormentes,
Noites de sonho azul e de astros esplendentes,

Céu que o prisma desenha em mágica pintura,
Rosto do Criador sorrindo à criatura,

Vinde todos gozar essa visão fagueira
No horizonte sem fim da Terra Brasileira!

És grande e forte, grande agora e no passado
De heroismo e amor és berço e túmulo sagrado.

Serás ainda maior, pregando à humanidade
O trabalho, a ciência a paz e a liberdade.

E ao clarão estelar da trêmula Bandeira
Hás de sorrir feliz, ó Terra Brasileira.

O nosso Grupo

"Cel. Francisco de Assis Gonçalves"

Rua Cel. Afonso Ferreira — Tel. 791

Delegacia Regional do Ensino de Jundiaí

PROFESSÔRAS ENCARREGADAS: Das. Neyde Faria, Therezinha Saran e Jandyra Neves.

REDATORES: Alunos José Clodoaldo Moitas, Jayme de Morais, Marilena da Conceição, Janete Coletti e Olívio Luiz Silva Mello.

que entusiasmou a multidão de bragantinos que assistiu o magnífico espetáculo.

IV Centenário de São Paulo

Quatro séculos são decorridos desde que Nóbrega fundou, nas planícies de Piratininga, o vilarejo que recebeu o nome de São Paulo. Em quatro-

DESPEDIDA

Sentidamente registramos a despedida de nosso mui digno inspetor escolar sr. João Carlos de Almeida, que seguirá para S. Paulo como inspetor escolar da 2.a Delegacia de Ensino. Ao estimado sr. João Carlos de Almeida, nossos agradecimentos desejando felicidades em seu novo campo de labor.

Trabalhos Escolares

A Pomba e a Formiga
REPRODUÇÃO

Certa vêz uma formiga caíra dentro de um rio.

Estava quase morrendo afogada, quando aparece uma pomba.

Esta compadecendo-se dela e muito bondosa, apanhou com o bico um raminho e atirou-o na flôr dágua.

A formiga subiu pela jangada improvisada e conseguiu chegar à margem salvando-se.

A pomba levantou vôo e foi pousar numa árvore próxima, satisfeita com a sua bôa ação.

De repente aparece um caçador e fêz pontaria para matá-la.

A formiga que observava a aproximação do caçador, foi caminhando sôbre a relva e picou o calcanhar do homem, justamente no momento que êste fazia a pontaria.

Sentindo a picada, deixou a pontaria para ver o que era, e a pomba nesse instante fugiu.

Moral — O bem paga-se com o bem.

Marilena da Conceição — 3.o ano misto.

A Rã e o Touro
REPRODUÇÃO

Um soberbo e possante touro passeava pelas vizinhanças de um charco.

Uma rã o viu e, dominada pela inveja, quiz igualá-lo.

Começou a inchar, a inchar e, quando não pôde mais, perguntou às outras rãs.

— Que lhes parece, minhas irmãs? Já estou do tamanho do touro?

— Nem de longe! responderam elas.

A rã fêz maior esfôrço.

— E agora? disse.

As outras riram.

Indignada com as risa-

Tu escreves à tinta.

Êle escreve cartas bonitas.

Nós escrevemos muito depressa.

Vós escreveis com perfeição.

Êles escrevem à máquina.

PASSADO

Eu escrevi um livro.

Tu escreveste a papai?

Êle escreveu coisas interessantes.

Nós escrevemos juntos.

Vós escrevestes sòmente uma página.

Êles escreveram muito bem.

Iria Bueno da Silva — 2.o ano B fem.

O sol, a lua e as estrêlas

O céu é uma maravilha criada por Deus.

Nêle vemos o sol, a lua e as estrêlas.

O sol é um astro que alumia a Terra.

Êle é mais de um milhão de vêzes maior do que a Terra. O sol está muito distante de nós. Êle aquece a Terra, faz secar as sementes e amadurecer as frutas. Tanto o homem como os animais e as plantas precisam do sol para ter vida.

O lugar onde o sol nasce chama-se nascente ou leste.

O lugar onde o sol se esconde chama-se poente ou oeste.

A lua é um astro 50 vezes menor que a Terra.

D. João VI voltou para Portugal, aqui deixando seu filho D. Pedro, como regente. Pouco tempo depois, recebeu êste a ordem para deixar o Brasil. Mas, o povo brasileiro pediu-lhe que não partisse, e êle respondeu: — Como é para o bem de todos e felicidade geral da Nação, eu fico". No dia 7 de setembro de 1822, quando voltava de Santos para São Paulo, D. Pedro soube, às margens do Ipiranga, que o govêrno português anulara vários atos seus. Resolveu então proclamar a independência do Brasil com o célebre grito: "Independência ou morte"!

José Clodoaldo Moitas — 3.o ano misto.

O CÃO
REPRODUÇÃO

Certo dia um cão ia levando um pedaço de carne, na boca.

Êle passou por uma ponte.

Olhou para baixo. Viu um cão com um pedaço de carne maior do que o seu.

O cão largou seu pedaço e atirou-se na água.

Apenas tomou um banho e perdeu a carne.

Quem tudo quer, tudo perde.

Clarisse Apparecida Paes — 2.o ano A.

O barulhinho da chave

"Você precisa falar com o rapaz... Êle já é moço e está precisando de orientação, de alguém que lhe dê conselhos..." diz a mamãe na hora de dormir. E continua: "Êle chega quase todos os dias bastante tarde e eu não consigo dormir, enquanto não ouço o barulhinho da chave na fechadura, indicando que êle chegou. Fale com êle; você é homem, tem mais experiência e êle vai ouví-lo..."

Naquela noite o sono do pápai demorou para vir. Ficou pensando no filho de 17 para 18 anos, quase homem, que começava apresentar uma série de problemas. Suas chegadas tarde vinham se repetindo e mais de uma vez a espôsa lhe falara nelas. Precisava conversar com o filho, abrir-lhe com sinceridade o coração, mostrar-lhe os perigos desta idade tão perigosa, tão bonita e tão ingrata.

Deu um balanço em tôda sua atividade de chefe de família e verificou que cumprira, à risca, seus compromissos, providenciando sempre a tempo para que nada faltasse. O vai e vem diário, a correria para os negócios, os compromissos, a vida agi-portante, qual seja a formação de seu filho, herdeiro de seu nome e que deveria continuar, no futuro, sua luta.

Os dias que se seguiram foram de maior contacto entre pai e filho, uma convivência amistosa e amiga que agradou a mamãe. O rapaz apresentava mudanças constantes, estava mais alegre, mais senhor de si.

A mamãe, piedosamente, procurava ignorar tôda esta transformação. Um dia, não resistindo aos impulsos do coração, falou: "Você anda mais alegre, meu filho. Não tem chegado tarde, o que muito me conforta... Que há com você? Eu também quero participar disto tudo..."

O rapaz, abraçando-a, disse-lhe bem junto do ouvido: "O papai é um camaradão, mamãe. Nestes dias tem me contado tanta coisa e tem me ensinado tanto... De tudo, porém, o que mais guardei foi a recomendação que êle me fez a respeito da chegada tarde em casa. Comecei a compreender seu sacrifício na direção da casa e a necessidade que tem de um sono tranquilo. Por isso, desafio que ouça daqui por

Mês de Outubro

MÊS CONSAGRADO A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA — Durante o mês inteiro na Paróquia de Santa Terezinha realizar-se-ão solenidades extraordinárias em louvor de Nossa Senhora de Fátima, entre as quais duas grandiosas procissões luminosas, nos dias 1.o e 13 de outubro, com a milagrosa Imagem.

CRIANÇA! não falte nem um dia a reza da noite.

PAIS! Venham com os seus filhos aos pés de Nossa Senhora de Fátima.

Principio de . . .

(Conclusão da 2.a página)

Convém saber porque elas choram. As crianças choram com muita facilidade. Se o motivo é razoavel, agir-se-á de acôrdo com o que o caso exige. sas, o que é causa de que se apague o fogo fátuo do carinho.

Pelo contrário, a moderação juntamente com o respeito, corta a raiz das

Um dia chorarão

Padre Aldo a semana passada foi denunciado à polícia como criminoso porque procurou corrigir um pequeno delinquente e quem o denunciou foi o próprio pai do menor. E' triste mas é verdade.

Há tempos vinham sendo quebrados os vidros do Abrigo; todos os dias eram um ou dois vidros que se iam e não se conseguia descobrir o autor.

Aumentada a vigilância encontrou-se o culpado. Um menino de 10 anos, à tarde, enquanto as crianças encontravam-se em aula na escola, aproximava-se das janelas, atirava a pedra contra a vidraça e fugia. Descoberto, foi chamado, mentiu, acusou outros e no fim confessou porque havia testemunhas de vista.

Não faltaram um bom puxão de orelhas e duas palmadas ao pequeno delinquente mentiroso, que ficou fechado numa sala, à espera que os pais viessem buscá-lo.

Vieram a avó e a mãe assustadas, perguntando se era verdade que tinham assassinado o seu filho. Foi explicado o caso, a mãe e a avó pediram desculpas e tudo ficou perdoado, ficando o Padre Aldo com o prejuizo de ... do o caso não deram andamento a denúncia, mas o fato triste ficou.

Fato que demonstra uma doença mental de tantos pais que deveriam educar os filhos e serem gratos a quem lhes procura o próprio bem e envez tornam-se os responsaveis pela sua infelicidade.

Amanhã chorarão porque os filhos não prestam, se lamentarão pelos desprazeres que receberão, mas serão êles mesmos os culpados.

Falando sôbre êste caso, disse o Sr. Delegado estas palavras:

— O Padre Aldo enlouquece para fazer o bem a esta gente e como recompensa ganha uma denúncia.

A ignorância de tantos pais e a sua incapacidade educativa é tão grande que nem ao menos vêem o interêsse de seus filhos: aqui conosco, na nossa escola está tambem uma filha dêsse Fulano, e recebe tudo gratis: uniforme, lanche, material escolar e assim nos agradecem.

E' verdade que não estamos trabalhando para receber agradecimentos humanos, o nosso fim é superior, mas assim mesmo não deixa de causar-

ria para os negócios, os compromissos, a vida agitada que levava como chefe de família o impediram, entretanto, de conviver mais tempo com o filho, de acompanhá-lo não apenas nos estudos, mas, sobretudo, na orientação que êle precisava receber e na formação do seu caráter.

O resultado do balanço não foi muito confortador, pois se de um lado apareciam boas realizações de natureza financeira, de outro surgia um vazio colocado entre êle e o filho, pela falta de convivência mais demorada e de contacto mais íntimo.

Precisava falar com o rapaz. Suas chegadas tarde da noite em casa poderiam ser o resultado de más companhias, jogos, mulheres, bebidas... Arrepiou-se todo. Será que seu filho já estaria próximo a êstes perigos? Pensou bem. O menino já tinha 18 anos e nesta idade...

Naquela noite, de sono que demorou para vir, tomou uma deliberação. Iria continuar cuidando dos seus negócios com o mesmo entusiasmo e carinho, porém cuidaria também de outro negócio importante para os negócios, os compromissos, a vida agitada que levava como chefe de família o impediram, entretanto, de conviver mais tempo com o filho, de acompanhá-lo não apenas nos estudos, mas, sobretudo, na orientação que êle precisava receber e na formação do seu caráter.

O resultado do balanço não foi muito confortador, pois se de um lado apareciam boas realizações de natureza financeira, de outro surgia um vazio colocado entre êle e o filho, pela falta de convivência mais demorada e de contacto mais íntimo.

Precisava falar com o rapaz. Suas chegadas tarde da noite em casa poderiam ser o resultado de más companhias, jogos, mulheres, bebidas... Arrepiou-se todo. Será que seu filho já estaria próximo a êstes perigos? Pensou bem. O menino já tinha 18 anos e nesta idade...

Naquela noite, de sono que demorou para vir, tomou uma deliberação. Iria continuar cuidando dos seus negócios com o mesmo entusiasmo e carinho, porém cuidaria também de outro negócio importante para os negócios, os compromissos, a vida agitada que levava como chefe de família o impediram, entretanto, de conviver mais tempo com o filho, de acompanhá-lo não apenas nos estudos, mas, sobretudo, na orientação que êle precisava receber e na formação do seu caráter.

O resultado do balanço não foi muito confortador, pois se de um lado apareciam boas realizações de natureza financeira, de outro surgia um vazio colocado entre êle e o filho, pela falta de convivência mais demorada e de contacto mais íntimo.

Precisava falar com o rapaz. Suas chegadas tarde da noite em casa poderiam ser o resultado de más companhias, jogos, mulheres, bebidas... Arrepiou-se todo. Será que seu filho já estaria próximo a êstes perigos? Pensou bem. O menino já tinha 18 anos e nesta idade...

Naquela noite, de sono que demorou para vir, tomou uma deliberação. Iria continuar cuidando dos seus negócios com o mesmo entusiasmo e carinho, porém cuidaria também de outro negócio importante para os negócios, os compromissos, a vida agitada que levava como chefe de família o impediram, entretanto, de conviver mais tempo com o filho, de acompanhá-lo não apenas nos estudos, mas, sobretudo, na orientação que êle precisava receber e na formação do seu caráter.

O resultado do balanço não foi muito confortador, pois se de um lado apareciam boas realizações de natureza financeira, de outro surgia um vazio colocado entre êle e o filho, pela falta de convivência mais demorada e de contacto mais íntimo.

Precisava falar com o rapaz. Suas chegadas tarde da noite em casa poderiam ser o resultado de más companhias, jogos, mulheres, bebidas... Arrepiou-se todo. Será que seu filho já estaria próximo a êstes perigos? Pensou bem. O menino já tinha 18 anos e nesta idade...

Naquela noite, de sono que demorou para vir, tomou uma deliberação. Iria continuar cuidando dos seus negócios com o mesmo entusiasmo e carinho, porém cuidaria também de outro negócio im-

tranquilo. Por isso, desafio que ouça daqui por diante o barulhinho da chave, pois, como vê, estou chegando sempre na hora em que todos, acordados, estão conversando ou ouvindo rádio".

(Valério Giuli)

Atenção Paes...

Historia de ..

(Conclusão da 1.a pág.)

Graças a Deus tambem em lugar destas revistas? aqui no Brasil estão sendo publicadas boas revistas em quadrinhos, revistas que educam, instruem. Há tempo são publicadas para os mais pequenos o "Tico-Tico", "O Sesinho", "O Jornalzinho" — das Edições Paulinas. Agora são publicadas para todos pela Editora Brasil America Limitada do Rio, as seguintes revistas, interessantíssimas: "Epopéia" — "Aventuras Heróicas" — "Ciência em Quadrinhos" — "Série Sagrada" — revistas sadias que deleitam e constroem semeando no coração da criança a semente da generosidade, do valor, da virtude e da bondade. São revistas que ajudam os pais na educação dos filhos.

P. A. B.

Criança reza por que Deus conceda muitos santos Padres à nossa Pátria.

de. Se o motivo é razoável, agir-se-á de acôrdo com o que o caso exige. Mas se choram simplesmente por capricho, porque se lhes nega o que pedem, então convém não se fazer caso da sua manha, e deixá-la a si mesma; é o melhor modo para que se cale. A mãe que se apieda de seu chôro, comete um grave êrro pedagógico, porque a criança aprenderá a dominála, sempre por meio de suas lágrimas, e acabará vencendo-a. Desta maneira, nunca aprenderá a domar sua própria vontade contra a tirania de todos os seus caprichos.

O amor para ser verdadeiro e constante deve ser sustentado pelo respeito. Demasiadas carícias não favorecem o respeito, mas alimentam as pretensões das crianças, e colocam os genitores na necessidade de negar-lhes muitas coisas. Pelo contrário, a moderação juntamente com o respeito, corta a raiz das pretensões não razoáveis.

Uma concessão feita em momento oportuno produz maior efeito no ânimo da criança que muitas outras, feitas fora do tempo, e assim, as carícias constantes destroem o efeito que produziria um beijo dado à criança quando o tivesse merecido.

A experiência ensina três coisas que convém tê-las gravadas na memória: 1) Os filhos amam aos pais com um amor mais sólido e constante quando em sua infância receberam menos carinhos. 2) Tais filhos louvam os pais que os trataram assim e até se vangloriam dêles diante de todos. 3) Os filhos mais mimados foram os que maiores desgostos causaram a seus pais.

culpas e tudo ficou perdoado, ficando o Padre Aldo com o prejuizo de mandar colocar os vidros novos, pois a família do menino é pobre e não podia pagar.

Parecia que tudo estava terminado, quando à noite apareceu o pai do menino exigindo satisfações, porque o filho levara um puxão de orelhas. Nem lhe dei atenção, convidando-o a que fôsse dormir.

Teve, porém, êsse pai o descaramento, para vingar-se do Padre que tinha procurado corrigir-lhe o filho e que lhe havia perdoado as malvadezas, de ir procurar o Dr. Juiz de Direito, o Juiz de menores, o Dr. Delegado, denunciando o Padre como criminoso. Naturalmente as autoridades examinan-

humanos, o nosso fim é superior, mas assim mesmo não deixa de causar-nos mágua e aborrecimento o sabermos de tantas inconveniências que êsse Fulano andou esparramando aí pelas esquinas, contra o Sacerdote.

Nós continuamos na nossa obra de bem para o futuro de tantas crianças, mesmo contra a vontade dos pais que não se preocupam. Aqui o Abrigo é uma escola de formação e de educação, não de delinquência. Aqueles que não quiserem que seus filhos sejam bem educados, podem deixar de mandá-los para nós.

E quando acharmos justo, para o bem da criança, usarmos o castigo, ninguem nos afastará dêste dever.

Coisas que acontecem

Fulana, é uma menina da cruzada, é boazinha. Vem ao recreio bem vestida, mas as mangas são japonesas. Chamo-a e lhe digo: — Uma menina da cruzada não deve usar vestidos sem manga.

A menina responde, que ela não queria, mas a mamãe lhe disse que assim seria mais bonito.

Pobre mãe que escandaliza suas próprias filhas!...

Lili e Lulu são duas meninas da Cruzada, residem perto da igreja e suas mães são do Apostolado. Estas meninas de uns tempos para cá não estão se portando bem: faltam à reunião, andam em más companhias, começam a namorar às escondidas dos pais, vão ao cinema, fogem do recreio dominical. O padre percebe e chama-lhes a atenção. As meninas se aborrecem, tornam-se bravas com o padre, que procura seu bem. Para vingar-se, não serem advertidas e sim livres para fazer o que querem, saem da Cruzada. Qual seria o dever de uma mãe cristã que quer o bem de sua filha? Dar um bom castigo e não permitir que suas filhas saiam do bom caminho. Entretanto, não procedem assim estas mães. Deixam que as filhas façam aquilo que lhes parece, que percam os bons princípios; em casa valem menos que um cabo de vassoura, quem governa é a menina de oito anos.

Aos domingos há obrigação de ir à missa. Mário não vai. Encontro-o à tarde no cinema e pergunto: Por que não vieste à missa. Êle responde quase chorando: — desejava vir à missa, mas mamãe disse-me que não era necessário, porque eu devia acompanhá-la ao mercado.

Assim cresce o menino sem cumprir os próprios deveres religiosos. Amanhã a mãe chora ao ver seu filho rebelde. Ela será a culpada.

P. A. B.